

MENTORIA ACADÊMICA PARA ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES INGRESSANTES: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE TRAVESSIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Linha temática: Práticas de Integração no Ensino Superior para Reduzir a Evasão – Investigación.

*Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), carlos.dias@unifesp.br
Alessandra Ramada da Matta, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), armatta@unifesp.br
Fernanda Maria Alves Lourenço Nejm, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), maria.lourenco@unifesp.br
Márcio Sebastião Cardoso Horta, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), marcio.horta@unifesp.br
Mônica F. Botiglieri Moretti, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), monica.botiglieri@unifesp.br*

Resumo

O processo de adaptação no primeiro ano do curso nem sempre é fácil e rápido, costuma ser o período de maior número de reprovações e abandono. . Para auxiliar nessa adaptação, programas de mentoria têm sido formulados por instituições de ensino superior. Este trabalho tem como objetivo apresentar, descrever e analisar o Programa Institucional de Travessia, uma mentoria voltada ao acolhimento e a integração de estudantes ingressantes da Universidade Federal de São Paulo. Em 2022, 15 dos 54 cursos de graduação aderiram ao Travessia, participaram 31 professores/as, 39 veteranos/as e 150 ingressantes. As principais formas de atividades foram, encontros presenciais e online, grupos de whatsapp, e tour pelos campi. Entre os temas mais abordados, destacam-se a compreensão da rotina de estudos e da matriz curricular. Entre os ingressantes, quase 80% não tiveram reprovações por notas e apenas 3% reprovaram por frequência no primeiro semestre letivo. Entre veteranos/as, 76% não tiveram reprovações por nota e apenas 5% tiveram reprovações por frequência. Os resultados indicam o potencial de acolher ingressantes, podendo prevenir dificuldades acadêmicas, além de promover um ambiente de estudos saudável agregando na formação cidadã e no combate ao abandono escolar.

Descritores/Palavras Chaves

Permanência Estudantil, Ensino Superior, Assuntos Estudantis, Mentoria, Evasão

Introdução

Nas últimas duas décadas, estudos apontam a dificuldade de estudantes como processo de transição da educação básica para a superior, a adaptação no primeiro ano do curso nem sempre é fácil e rápido e costuma ser o período de maior número de reprovações e abandono (Guerreiro-Casanova & Polydoro, 2010; Almeida et al, 2004; Pascarella & Terenzini, 2005). Essa dificuldade tem sido maior entre estudantes de primeira geração, que não tem referências de como funciona o ensino superior, gerando mais dificuldades de integração (Dias & Sá, 2014) e de afiliação (Coulon, 2008). No contexto brasileiro, o público estudantil no ensino superior tem se diversificado nas duas últimas décadas (Ristoff 2014), isso motivado pela expansão do sistema e por uma série de políticas públicas de acesso que passou a reservar vagas para populações historicamente excluídas do ensino superior (Heringer, 2018). No sistema público federal, a população estudantil é majoritariamente feminina e experimentou nos últimos 10 anos um crescimento de pessoas com deficiência, pretas, pardas, indígenas e quilombolas (Fonaprace, 2019). Além disso, houve um crescimento de



estudantes oriundos de famílias populares sem tradição no ensino superior, ou seja, cujos pais não frequentaram o ensino superior (Fonaprace, 2019), o que indica que para além das possíveis dificuldades financeiras para se manterem no ensino superior, esse público estudantil apresente dificuldades acadêmicas, de compreensão das regras institucionais e sociais, exigindo um conjunto de ações por parte das instituições que incluem apoio pedagógico, psicológico, fomento à cultura, esportes, etc. (Dias, 2021; Toti, 2022), muitos deles organizados em serviços de apoio ou de assuntos estudantis, estruturas que vêm se consolidando e se expandindo no bojo da expansão do ensino superior brasileiro (Dias & Sampaio, 2020).

Para além dos serviços de assuntos estudantis, visando auxiliar na adaptação e integração ao ensino superior, programas de mentoria, tutoria e entre-pares têm sido formulados por instituições públicas e privadas de ensino superior no Brasil e no mundo. Torres et al. (2020), analisaram o Programa de Mentoria na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto em Portugal, e defendem que o programa contribui para fortalecer a autonomia, a qualidade das aprendizagens, o sucesso acadêmico, a saúde e o bem-estar, de estudantes ingressantes. Magalhães (2012), analisando outro programa de mentoria em Portugal, relata que o mesmo tem duas diretrizes, uma de prevenção e promoção em saúde e outra de promoção de competência e estratégias de autorregulação da aprendizagem, destacando o papel de professores-tutores como agentes orientadores da aprendizagem e dinamizadores da via socioafetiva de estudantes em sala de aula. Herrera & Espinoza (2018) ao analisarem uma experiência de mentoria na Costa Rica defendem que consolidar o programa de mentoria é uma oportunidade de favorecer a permanência estudantil, de forma a permitir uma vinculação dos/das estudantes com sua unidade acadêmica ou curso, com as entidades estudantis e com o setor da reitoria responsável por pensar as estratégias de sucesso acadêmico. Para elas, nessa relação voluntária entre pares se promove um espaço de aprendizagem em que todos ganham, os/as ingressantes beneficiados em seus processos de transição e os/as veteranos na potencialização de suas competências, especialmente de liderança. Barros et al, (2021), ao analisar uma experiência no Brasil, defendem que a mentoria é uma relação especial em que alguém com experiência acolhe, ajuda e orienta uma pessoa iniciante, contribuindo para seu desenvolvimento integral. Graciola et al (2023) constataram que o Programa de Mentoria por elas analisado no Brasil, proporcionou um espaço institucionalizado de acolhimento e troca de informações, reconhecido pelos/pelas participantes, e favoreceu o suporte diante dos desafios presentes no primeiro ano associados à evasão.

Objetivo

Apresentar e descrever o processo de institucionalização de um programa de mentoria voltado ao acolhimento de estudantes ingressantes de uma universidade federal brasileira e analisar as avaliações dos/das participantes referentes ao ano de 2022, primeiro ano de atividades do Programa de Travessia, realizado em caráter piloto e experimental. Para a análise, levaremos em conta o objetivo geral deste programa de mentoria que é apoiar ingressantes no processo de transição da educação básica para a educação superior, proporcionando-lhes maior integração e engajamento à vida acadêmica. Também levaremos em consideração para análise, os objetivos específicos: estimular a troca de experiência entre pares e aproximar discentes ingressantes, veteranos/as e docentes; favorecer a compreensão dos processos de estudos e de aprendizagem, propiciando trocas de experiências e construção de rotina de estudos eficiente; estimular a participação em atividades de extensão, pesquisa, monitoria, agremiações, entre outros; apoiar o/a estudante ingressante em suas dúvidas sobre o percurso acadêmico ou letramento acadêmico (perfil do curso, matriz curricular, procedimentos acadêmicos etc); facilitar o acesso a informações sobre a vida e funcionamento na universidade, incluindo os serviços de apoio, auxílios e setores da universidade,



de modo a intensificar o vínculo do/da estudante com a instituição e ampliar a possibilidade de sucesso acadêmico.

Metodologia

A investigação foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa e descritiva (Triviños, 1987) e se inscreve no campo de estudos sobre ensino superior (Neves et al., 2018), sendo a análise dos resultados feita à luz da literatura sobre mentorias (Herrera & Espinoza, 2018; Torres et al., 2020; Magalhães, 2012; Barros et al., 2021; Graciola et al., 2023), permanência e assistência estudantil (Dias, 2021 e 2022; Toti, 2022; Toti & Dias, 2022). Os resultados são provenientes de formulários de avaliação aplicados de forma censitária a todos/as os/as estudantes e professores/as participantes do programa analisado, com garantia do anonimato.

Desenvolvimento

Após 2 anos de estudos, em 2022 a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) implementou um programa de mentoria, intitulado Programa Institucional de Travessia, com o objetivo de apoiar estudantes ingressantes no processo de transição da educação básica para a educação superior, proporcionando-lhes maior integração e engajamento à vida acadêmica. A criação do programa considerou pesquisas acadêmicas, estudos institucionais e rodas de conversa com ações semelhantes que aconteciam no âmbito dos cursos de graduação. Além disso, foram aproveitadas experiências das entidades estudantis relacionadas a acolher estudantes dos seus cursos.

O Travessia não visa suprir eventuais déficits de conteúdos da educação básica, mas constituir-se num espaço de acolhimento, bem-estar e fomentar a criação de grupos de pertencimento incluindo estudantes ingressantes (caminhantes), estudantes veteranos/as (guias) e professores/as (conselheiros/as). Institucionalmente, o Travessia é um programa acadêmico vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), seguindo o modelo e as experiências de sucesso dos programas de iniciação científica e monitoria da própria instituição. Conforme diferentes bibliografias consultadas (Herrera & Espinoza, 2018; Torres et al., 2020; Magalhães, 2012; Barros et al., 2021; Graciola et al., 2023), o Travessia foi pensado para funcionar em pequenos grupos, envolvendo docentes (conselheiros/as), estudantes veteranos/as (guias) e estudantes ingressantes (caminhantes).

A ideia é que guias e conselheiros/as apoiem a travessia de jovens ingressantes em sua caminhada recém iniciada. A escolha por criar um programa com esses termos - travessia, conselheiros/as, guias e caminhantes - buscou por um lado evitar uma confusão com outros programas já existentes, como a monitoria, a tutoria e as mentorias profissionais, e por outro dar uma autenticidade ao programa dentro da Unifesp. Por meio de um edital centralizado, anualmente às comissões de cursos deliberam sobre a adesão do curso ao programa. Feita a adesão do curso, conselheiros/as e guias se inscrevem para participar de forma voluntária. Com a chegada dos/das caminhantes no início dos anos letivos são montados pequenos grupos, que reúnem-se semanalmente ou quinzenalmente de forma presencial ou online e mensalmente a comissão responsável pelo programa se reúne com os/as professores/as conselheiros/as para uma formação.

O processo de institucionalização do Travessia se inicia no ano de 2020 com a previsão no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2025 de uma mentoria voltada a acolher ingressantes. A ideia surgiu após conversas entre profissionais, pesquisadores/as e docentes das Pró-Reitorias de Graduação (Prograd) e de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas (Praepa) que participaram de eventos acadêmicos, especialmente alguns organizados pelo Laboratório de Pesquisas sobre Serviços de Apoio aos Estudantes no Ensino Superior (LAPES), um projeto voltado à formação de de profissionais que apoiam a permanência estudantil (Toti & Dias, 2022).



Em 2021 foi criado um Grupo de Trabalho (GT) com membros da Prograd e Praepa incumbidos de formular uma proposta, esse grupo iniciou os estudos por meio da literatura internacional e nacional sobre mentorias e fez uma série de rodas de conversas com experiências na própria Unifesp e em outras universidades. Os trabalhos do GT resultaram num documento base⁴⁵, que subsidiou teoricamente o 1º edital do Travessia. A escolha por produzir um documento base e um edital se deu pela decisão de criar o programa dentro da Prograd, dessa forma, foi seguida a estrutura dos demais programas institucionais que são organizados por meio de editais.

Em 2022, foi publicado o 1º edital e constituída a Comissão Institucional de Assessoria do Travessia, comissão incumbida de tocar os trabalhos gerais do programa, propondo diálogos entre os cursos, dispondo de espaços de formação para conselheiros/as e elaborando instrumentos de avaliação. Nesse primeiro ano de atividades tivemos a adesão inicial de 15 dos 54 cursos de graduação da Unifesp, contando com a inscrição de 35 conselheiros/as, 57 guias e 229 caminhanes. Ao final das atividades neste ano, constatamos que 9 cursos desenvolveram atividades, 31 conselheiros/as, 39 guias e 150 caminhanes. Ainda em 2022 foi criado o primeiro instrumento de avaliação do Travessia e publicado o edital para o ano de 2023, que já considerou uma série de sugestões das avaliações.

Em 2023 houve a renovação da Comissão Institucional de Assessoria passando a agregar estudantes que participaram no ano anterior como caminhanes, o sistema de gestão acadêmica da vida escolar dos/das estudantes foi alterado, passando a incluir no histórico escolar a participação no programa. Além disso, para 2023 foi previsto: a avaliação do programa por meio dos formulários a serem respondidos pelos/pelas participantes e pelo cruzamento de dados com indicadores acadêmicos; a participação em eventos acadêmicos; a elaboração e publicação do edital de 2024. Para 2024, espera-se incluir o Travessia como modalidade de programa no Congresso Acadêmico da Unifesp, maior evento acadêmico da instituição e começar a incluí-los nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), o que permitirá considerá-lo uma estratégia de infusão curricular (Rosário & Polydoro, 2015).

Resultados

No primeiro ano (2022), 15 cursos de graduação, de um total de 54, de 7 diferentes campi aderiram ao Travessia, contando com a participação de 31 professores/as, 40 veteranos/as e 151 estudantes ingressantes. Embora o edital sugira o trabalho em pequenos grupos de 5 a 8 estudantes ingressantes apoiados por um/a estudante veterano e aconselhados por um/a professor/a (que pode aconselhar até 3 grupos), a realidade nos mostrou que diferentes formatos com grupos maiores e menores também funcionaram. Em alguns casos, os grupos não contaram com estudantes veteranos e, em outros, os professores conselheiros optaram por juntar num único grupo os três grupos menores. A flexibilidade do formato buscou atender as especificidades de cada curso.

Na avaliação realizada com participantes de 2022, as principais formas de atividades citadas foram: encontros presenciais; grupos de whatsapp; reuniões online e tours pelos campi. Entre os temas mais abordados segundo os/as estudantes ingressantes, destacaram-se: a compreensão da rotina de estudos; a compreensão da matriz curricular; e o processo de rematricula a cada semestre letivo. Já entre os menos abordados, estão: questões étnico-raciais e de gênero. A maioria dos/das ingressantes também afirmam que o Programa de Travessia não os ajudou a conhecer o centro acadêmico do seu curso ou outras entidades e coletivos estudantis, assim como a maioria relatou que não tinha interesse em participar dessas entidades e coletivos no ano de 2023, dado que

⁴⁵ Ver mais em: https://www.unifesp.br/reitoria/prograd/images/Unifesp_Travessia_-_documento_base.pdf



contrasta com o interesse da maioria desses/dessas ingressantes em participar de projetos de extensão, grupos de estudos ou pesquisa e realização de iniciação científica.

A totalidade dos/das ingressantes disseram ter conhecido o restaurante universitário do seu campus, visto que a maioria faz uso com frequência. Quase todos/as ingressantes conheceram a biblioteca do seu campus e metade afirma usá-la com frequência. Metade dos/das ingressantes declararam não ter conhecido o Núcleo de Apoio Estudantil (NAE) do seu campus, principal serviço de apoio aos/às estudantes da universidade e quase a totalidade afirmou não ter conhecido o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI).

Quando perguntados sobre a escolha do curso, 70% dos/das ingressantes afirmaram ser a primeira opção e 27%, a segunda opção, sendo que 88% informou não ter a intenção de trocar de curso. Quanto ao perfil desses/dessas ingressantes, 88% têm idade entre 18 e 24 anos; 72% se identificaram como sendo do sexo feminino; e 70% se declaram brancos, 15% pardos, 9% pretos, 3% amarelos e 3% indígenas.

Um perfil que destoa do geral da Unifesp que realiza anualmente um estudo censitário dos/das ingressantes, no qual no que se refere à idade, no ano de 2022, o perfil dos/das ingressantes da universidade apresentam a média de 18,7 anos, em relação ao gênero, 59,8% se identificam como do sexo feminino, 36,2% sexo masculino, 1,8% não binário ou neutro e 1,7% não se declarou. Em relação à etnia, 65,1% se declararam brancos, 20,6% pardos, 8% pretos, 4,6% amarelos, 0,2% indígenas e 0,3% não se identificaram (Unifesp, 2022).

Algumas frases ajudam a exemplificar o sentimento por parte dos/das ingressantes: “Foi de extrema importância ter um grupo onde eu podia tirar dúvidas sobre a graduação para me adaptar mais rápido e me sentir menos insegura”; “O Travessia me ajudou a entender melhor a universidade para além da sala de aula”; “Consegui tirar dúvidas relacionadas a algumas questões da faculdade, e também criei uma rede de contato maior”; “Conversar com veteranos me fez me sentir mais segura quanto a minha escolha do curso”.

Entre caminhanças, 55% afirmaram ter interesse em participar no ano seguinte (2023) como guias. Quase 80% não tiveram reprovações por notas e apenas 3% reprovaram por frequência no primeiro semestre letivo. Com relação à continuidade dos estudos no ano de 2023, após um levantamento no Sistema de Matrículas, percebemos que, dentre os 151 ingressantes, 6 desistiram da vaga; 9 trancaram e 2 ingressaram novamente na Unifesp, mas para curso diverso, como, por exemplo, de Nutrição para Farmácia, e de Serviço Social para Ciências Sociais.

Nesse primeiro ano, considerando a pequena amostragem e a forma como os dados foram coletados, ainda não foi possível estabelecer comparações. Ainda assim, os dados levantados nos chamam a atenção.

As informações entre estudantes guias referentes ao desempenho acadêmico são semelhantes: 76% não tiveram reprovações por nota, enquanto que apenas 5% apresentaram reprovações por frequência. Entre veteranos/as, 95% concordam que o Travessia auxiliou os/as ingressantes na adaptação ao ensino superior, na diminuição das dificuldades acadêmicas, bem como a conhecerem os programas de extensão, monitoria e iniciação científica. Porém, em contraposição aos/às ingressantes, a maioria entende que o Travessia ajudou os/as ingressantes a conhecerem o centro acadêmico e as demais entidades e coletivos estudantis, mesmo que boa parte tenha informado que não participa e não tem interesse em participar de entidades estudantis.

Assim como entre os/as ingressantes, a maior parte dos/das veteranos/as já participa ou tem interesse em participar de projetos de extensão, grupos de estudo ou pesquisa e fazer iniciação científica, além de conhecer e utilizar com frequência o restaurante universitário e a biblioteca do campus.



Diferentemente dos/das ingressantes, a maioria conhece e utiliza, às vezes, os serviços oferecidos pelo Núcleo de Apoio Estudantil (NAE) do seu campus, o que pode significar que já sabem que os núcleos não oferecem apenas suporte financeiro para estudantes em vulnerabilidade socioeconômica e sim, outras ações e atividades de apoio à permanência estudantil para todos/as os/as estudantes.

Quanto ao perfil, 79% tem idade entre 18 e 24 anos, 62% se identificam como do sexo feminino, 70% como pessoas brancas, 10% como pardas, 10% como pretas e 10% como amarelas. Por fim, 52% afirmaram ter interesse em participar como guias no ano seguinte.

Assim como para os/as ingressantes, algumas frases ajudam a exemplificar o sentimento por parte de veteranos/as: “A universidade é um ambiente totalmente novo, logo, muitas dúvidas vão surgindo e muitas vezes essas são vistas como “bobas”; “Com o programa, os ingressantes perdem um pouco desse medo de tirar as dúvidas vistas como bobas”; “Separar os alunos em guias e ingressantes é quase um apadrinhamento, o que torna o contato eficiente”; “Participar não sobrecarregou em termos de tarefas e horas, pelo contrário, foi divertido e prazeroso, ajudou a quebrar a timidez inicial”.

Entre os/as conselheiros/as, 80% concordam que o Travessia ajudou ingressantes na adaptação ao ensino superior, 86% na diminuição das dificuldades acadêmicas e 70% colaborou na integração ao curso. Quanto aos temas abordados pelos/as conselheiros/as, 90% afirmaram ter tratado sobre a matriz curricular, 70% sobre a rotina de estudos, rematrícula e projetos de extensão e pesquisa científica. Por outro lado, 85% disseram não ter discutido sobre ações afirmativas, questões étnico-raciais, gênero e sexualidade.

A inserção na vida acadêmica e numa futura vida profissional foram os temas mais abordados entre os/as conselheiros/as, em que 79% afirmaram ter interesse em continuar no Travessia no ano seguinte. Quando indagados sobre o que o Travessia agregou no desenvolvimento pessoal e profissional, a maioria relatou a possibilidade de conhecer melhor a universidade e sua estrutura, assim como de conhecer o perfil dos/das estudantes ingressantes e suas diferentes dificuldades: “Melhor compreensão dos desafios postos à permanência estudantil”; “Mostrou-me a necessidade de estarmos integrados aos diferentes âmbitos da universidade”; “Fiquei um pouco mais próximo dos estudantes e mais sensíveis a suas reais dificuldades”; “O contato com os estudantes e as ações - mesmo que planejadas e não concretizadas - me ajudaram a ampliar o entendimento sobre as novas gerações no momento inicial do percurso universitário”; “A interação com estudantes ajudou a entender melhor nossos alunos. Isso vai além da parte acadêmica”.

Em relação aos/as conselheiros/as, todos/as entendem que a participação não gerou sobrecarga de trabalho: 79% afirmaram terem se dedicado até uma hora por semana às atividades do Programa, 15% de uma a duas horas por semana e 6% mais de duas horas semanais. Além disso, 50% desses professores/as não apoiavam ingressantes, e entre os/as que afirmaram já apoiar, 60% alegaram que dedicavam mais tempo antes do Travessia. Assim como entre estudantes ingressantes e veteranos/as, boa parte (63%) de conselheiros são mulheres, sendo 79% declaradas brancas; 14%, pardas; e 7%, amarelas. Em relação à faixa etária, 65% têm entre 40 e 59 anos; 21%, entre 20 e 39 anos; e 14%, 60 anos ou mais.

Considerações

Os resultados que surgem no primeiro ano de implementação do Programa de Travessia, em 2022, já nos indicam um importante potencial de acolhimento aos/as ingressantes, independentemente do curso e campus, sendo esta uma ação possível de prevenção para dificuldades acadêmicas (Dias, 2022), além de demonstrar-se ser um ambiente de estudos saudável. O contato com professores/as agrega na formação cidadã de ingressantes e veteranos/as, contribuindo no sentimento de pertença



para todos/as envolvidos/as, inclusive no aumento da motivação dos/as professores/as ao contribuírem com o ingresso de seus/suas estudantes na vida acadêmica. Assim como no estudo de Herrera & Espinoza (2018), no primeiro ano de implantação do Travessia, nem todos os cursos de graduação aderiram, possivelmente pelo desconhecimento das formalidades do Programa e dos seus potenciais benefícios. Nos trabalhos de Herrera & Espinoza (2018) e Torres et al. (2020), houve um processo de formação junto aos/as estudantes veteranos/as, buscando garantir a eles/elas conteúdos e competências mínimas para acolher os/as seus/suas ingressantes. Diferentemente dessa proposta, na Unifesp, optou-se por trabalhar somente com os/as docentes, não impondo um conteúdo mínimo, mas sim sugerindo temas disparadores em cada um dos encontros de formação, trazidos a partir do calendário acadêmico, das referências bibliográficas e dos/das próprios/as docentes participantes, semelhante ao que propõe Paulo Freire (2009) com os temas geradores. Embora o objetivo principal do Travessia não seja a diminuição do número de evasão, os dados de 2022 indicam uma grande contribuição nesse sentido, seja porque, aproximadamente, 88% dos estudantes que participaram em 2022 continuam estudando no mesmo curso em 2023 após 3 semestres letivos (a média institucional é de cerca de 70%), seja porque a maioria não teve reprovações por nota ou frequência, situação pouco comum entre estudantes ingressantes da Unifesp que costumam apresentar números maiores de reprovação entre ingressantes, variando de curso para curso. Assim, assumimos que o Travessia tem um efeito protetor para evitar o abandono acadêmico, semelhante ao encontrado em outros programas (Barros et al., 2021; Graciola, 2023; Herrera & Espinoza, 2018; Torres et al., 2020).

Dados nacionais mostram que a média de evasão nas universidades federais brasileiras está em torno de 40% e a maior parte dos abandonos acontece no primeiro ano do curso (Inep, 2022). Não é possível afirmar que o baixo percentual de abandonos se deva exclusivamente por conta da participação no Travessia, especialmente porque o interesse em participar pode ter acontecido numa parcela estudantil mais autorregulada em termos de aprendizagem, ou seja, mais predisposta a ficar no curso/instituição desde o início, e os dados sobre o curso ser primeira opção, assim como a maioria não ter a intenção em trocar de curso podem corroborar essa hipótese que merece melhor investigação. Além disso, a forma como os dados de 2022 foram coletados não nos permite traçar maiores comparações com outras coortes. Se do ponto de vista acadêmico o Programa demonstra grande potencial de contribuição, os dados sobre o perfil dos/das estudantes participantes indicam um desafio em alcançar estudantes homens, no recorte por sexo, e estudantes pretos e pardos, no recorte etnico-racial. Para os próximos anos, faz-se necessário investigar o perfil socioeconômico dos/das estudantes participantes, assim como seus antecedentes escolares e de seus familiares, pretendemos saber se o repertório educacional da família é uma variável de influência na permanência dos estudantes. Além disso, a comparação com outras coortes de estudantes que não participaram do programa pode constituir importante indicador de avaliação, algo que não foi possível de ser realizado em 2022 pela forma como os dados foram coletados. Para os próximos anos, esse comparativo será possível, assim como o diálogo com outros programas parecidos, como já experimentado no I Encontro Internacional de Experiências em Acolhimento e Acompanhamento

de Aluno Ingressante no Ensino Superior⁴⁶, evento construído para refletir sobre o papel de programas de mentoria e tutoria no acolhimento de estudantes ingressantes e que contou com o relato de seis Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, uma de Portugal e outra da Espanha. Ainda que o Travessia tenha sido bem avaliado por estudantes e docentes, há necessidade de outras iniciativas visando a permanência estudantil, como a ampliação dos recursos financeiros e humanos

⁴⁶ Para mais informações ver: https://www.youtube.com/watch?v=uUVF6_gsfvl e <http://www.ita.br/noticias446>



de assistência estudantil e o desenvolvimento de políticas, programas e estratégias de apoio à aprendizagem (Dias, 2021, 2022 e Toti, 2022). Além disso, faz-se necessário o acompanhamento a médio e longo prazo dos/das participantes para que seja possível mensurar os impactos do Travessia no bem-estar e na permanência dos/das estudantes, o que não foi possível de ser feito neste trabalho pelos dados serem referentes ao ano de 2022, primeiro ano do Programa de Travessia. Assim como Polydoro et al. (2015) reflete sobre a eficácia de um programa de autorregulação da aprendizagem ter tido sucesso mediante a validação institucional dessa intervenção ao reconhecê-la como uma disciplina eletiva, compreendemos que a institucionalização do Travessia no âmbito da Prograd e o registro da participação no histórico escolar do/da estudante podem contribuir para o seu sucesso.

Os dados também mostram um perfil de programa com características acadêmicas, que valoriza as discussões sobre projetos pedagógicos, matriz curricular, inserção acadêmica via programas de iniciação científica, extensão e monitoria, bem como de futura inserção profissional, mostrando ser um desafio discutir questões de classe, raça e gênero. Portanto, consideramos que o Travessia, enquanto mentoria, apresenta grande potencial para o acolhimento dos/das estudantes ingressantes, prevenindo dificuldades acadêmicas (conflitos com as normas institucionais e sociais), promovendo um ambiente de estudos saudável, contribuindo com a formação cidadã de estudantes (iniciação ao pensamento científico, crítico e reflexivo) e gerando um sentimento de pertencimento ao curso e à instituição, tanto para estudantes como para docentes.

Agradecimentos: Denilson Soares Cordeiro, Francielle Santo Pedro Simões, Ligia Ajaime Azzalis (Reitoria), Lucas Henrique Borges Freire Rossato, Marina Oliveira de Souza Dias, Maria Stella Peccin da Silva e Sergio Stoco.

Referências

- Almeida, L.S.; Soares, A.P.C. Ferreira, J.A.G. (2004). Transição, adaptação e rendimento acadêmico de jovens no ensino superior. Relatório final do projecto. Braga, Portugal: Universidade do Minho.
- Barros, G.C.de., Ferraz, V.E. de F. Panúncio-Pinto, M.P. (2021). Implementação de um programa de mentoring para estudantes de graduação em saúde: a experiência da FMRP-USP. Revista Brasileira de Educação Médica [online], v. 45, jun. 2021. Supl. 1. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/r9ttzW7ZwTRDq7fZRKwg9sz/> Acesso em: 18 Nov. 2022.
- Coulon, A. (2008). A condição de estudante: a entrada na vida universitária. Salvador (BA): EDUFBA.
- Días, D. & Sá, M.J. (2014). The Impact of the Transition to HE: emotions, feelings and sensations. European Journal of Education, v. 49, n. 2, p. 291-303, 2014.
- Días, C.E.S.B. & Sampaio, H. (2020). Serviços de apoio a estudantes em universidades federais no contexto da expansão do ensino superior no Brasil. In: Dias, C.E.S.B., Toti, M.C. da S., Sampaio, H. & Polydoro, S.A.J. (Orgs.). Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro. São Carlos: Pedro & João Editores, p.27-60. Recuperado de: <https://pedrojoaoeditores.com.br/produto/os-servicos-de-apoio-pedagogico-aos-discentes-noensino-superior-brasileiro/>
- Dias, C.E.S.B. (2021). O apoio pedagógico no campo da assistência estudantil no contexto da expansão do ensino superior no Brasil. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas (SP). Recuperado de: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1166990> Acesso em: 21 Nov. 2022.
- Días, C.E.S.B. (Org). (2022). Apoio pedagógico: definições e desafios. In: Apoio pedagógico e assistência estudantil (p.45-61). Ponta Grossa (PR): Atena Editora. Recuperado de: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/5104>
- Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018. ANDIFES; FONAPRACE, 2019. (2019). Uberlândia (MG).Brasília.
- Freire, P. (2009). Pedagogia do oprimido. 48. reimp. São Paulo: Paz e Terra.
- Heringer, R. (2018). Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. Revista Brasileira de Orientação Profissional. Jan.-jun. Vol. 19, No. 1, 7-17. Recuperado de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v19n1/03.pdf> Acesso em: 14 Jul. 2023.



- Herrera, P.V., & Espinoza, J.G. (2018). *Mentorias Acadêmicas: Uma Oportunidade De Crescer Juntos*. Congressos CLAVES. Recuperado a partir de <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/2004> Acesso em: 29 Jun. 2023.
- Inep (2022). *Sinopse estatística da educação superior de 2021 - graduação*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília. Recuperado de: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao> Acessado em: 26 Jul. 2023.
- Graciola, M.A.D. (2023). *Mentoria entre pares: percepções de ingressantes, mentores e tutores de uma universidade pública*. In: Congresso Latino-americano sobre o Abandono na Educação Superior (XI CLUBES) - UCB, 2023. Recuperado de: <https://www.doity.com.br/anais/trabalhos-apresentados/trabalho/256656> Acessado em: 12 Mai. 2023.
- Guerreiro-Casanova, D. & Polydoro, S.A.J. (2010). *Integração ao ensino superior: relações ao longo do primeiro ano de graduação*. Psicologia: Ensino & Formação, 1(2), 85-96.
- Magalhães, C.R. (2012). *A autorregulação da aprendizagem em Programa Institucional de Acolhimento e Suporte ao aluno universitário: os professores como parceiros*. Cadernos de Educação, Pelotas, n. 42, p. 143 - 167, maio/jun./jul./ago. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/2152> Acesso em: 4 nov. 2022.
- Neves, C.E B.; Sampaio, H. Heringer, R. (2018). *A institucionalização da pesquisa sobre ensino superior no Brasil*. Revista Brasileira de Sociologia. v.6, n.12 Jan-Abr. Recuperado de: <https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/340> Acesso em: 14 Jul. 2023.
- Pascarella, E.T. & Terenzini, P.T. (2005). *How college affects students: a third decade of research (2.ed.)* San Francisco: Jossey-Bass.
- Ristoff, D. (2014). *O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação*. Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (campinas), 19(3), 723–747. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772014000300010> Acesso em: 14 Jul. 2023.
- Rosário, P. & Polydoro, S.A.J. (2015). *Capitanear o aprender: promoção da autorregulação da aprendizagem no contexto escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Polydoro, S.A.J., Pelissoni, A.M.S., Carmo, M.C., Emilio, E.R.V., Dantas, M.A., & Rosário, P. (2015). *Promoção da autorregulação da aprendizagem na universidade: percepção do impacto de uma disciplina eletiva*. Revista de Educação PUC-Campinas, 20(3), 2012-13. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/pdf/5720/572061458002.pdf> Acesso em: 13 Jul. 2023.
- Torres, F. et al. (2020). *Mentoria FPCEUP – processos participativos, democráticos e solidários de integração no ensino superior versidade do Porto – U Porto*. In: Dias, C.E.S.B., Toti, M.C. da S., Sampaio, H. & Polydoro, S.A.J. (Orgs.). *Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro*. São Carlos: Pedro & João Editores, p. 337-356. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/produto/os-servicos-de-apoio-pedagogico-aos-discentes-noensino-superior-brasileiro/> . Acesso em: 4 nov. 2022.
- Toti, M.C. da S. (2022). *Apoio Pedagógico nos serviços de assuntos estudantis das universidades federais brasileiras*. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas (SP). Recuperado de: <http://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1242232> Acesso em: 14 Jul. 2023.
- Toti, M.C.S. & Dias, C.E.S.B. (2022). *Fundamentos para a atuação em assuntos estudantis: uma experiência auto formativa de profissionais de serviços de apoio aos estudantes para promover a permanência*. XI Congresso Latinoamericano Sobre Abandono na Educação Superior (CLABES), Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil. Recuperado de: <https://doity.com.br/anais/trabalhos-apresentados/trabalho/255956> Acesso em: 05 jul. 2023.
- Unifesp (2022). *Estudo do perfil socioeconômico e cultural dos ingressantes de graduação da Unifesp 2021 e 2022*. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Recuperado de: <https://www.unifesp.br/reitoria/prae/institucional/prae/comissoes/cepeg/documentos/perfil-geral?download=918:analise-perfil-ingressante-2022> Acesso em: 13 jul. 2023

